



# Câmara Municipal de Porto Alegre

## MINUTA DE PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO

Inclui as efemérides Dia Municipal dos Lanceiros Negros no anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de datas comemorativas e de conscientização do Município de Porto Alegre, e alterações posteriores, no dia 30 de outubro.

Art. 1º Fica incluída a seguinte efeméride no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 - Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre -, e alterações posteriores:

**I - Dia Municipal dos Lanceiros Negros**, no dia 14 de novembro.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### Justificativa

A Revolução Farroupilha foi uma guerra da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul com o Império do Brasil, no período regencial, e durou 10 anos, de 1835 até 1845, tornando-se a guerra civil mais longa da história do país.

A Revolta Farroupilha, motivada pelos altos custos tributários do charque, cobrado pelo Império, tem como seus idealizadores os latifundiários estanceiros do Estado. Sem obterem acordo com os regentes imperiais, os fazendeiros gaúchos reuniram lutadores, com argumentos separatistas e republicanos.

A partir da declaração de independência da então província de São Pedro do Rio Grande do Sul, em 1836, os farroupilhas perceberam que não havia homens o bastante para fazer frente às tropas imperiais. Por essa razão, os republicanos começaram a cooptar índios e negros escravizados. Mas não os seus. O Jornalista Juremir Machado, em seu livro História Regional da Infâmia: o destino dos negros farrapos e outras iniquidades brasileiras, explicita essa situação:

"Em vez de cederem a própria mão de obra, os farroupilhas capturavam os negros dos adversários, que serviam aos imperiais ou estavam foragidos, com a promessa de alforria após o fim da guerra"

Esse trecho histórico também pode ser identificado no obra do historiador Norte Americano, Spencer Leitman, citando a ação do Farrapo João Manuel de Lima e Silva:

"Terminada a batalha, os Farrapos armaram cerca de 400 escravos que haviam caído em suas mãos, pois sentiam a necessidade de aumentar seu exército, e teriam libertado a todos se os charqueadores não tivessem fugido para Rio Grande levando os que com eles tinham ficado. (...) João Manuel foi o principal promotor do alistamento dos libertos, mestiços errantes e escravos no exército republicano que estava se formando. Alguns meses antes de sua vitória em Pelotas, ele havia organizado alforriados numa unidade de infantaria."

Estima-se que até o final do conflito, os negros representavam um terço das tropas Farroupilhas. Os negros eram motivados pelo espírito de liberdade e revolta contra o Império Escravagista, ou seja, foram os verdadeiros responsáveis pelo espírito revolucionário e libertário que o Povo Gaúcho carrega em suas tradições até hoje. Os Lanceiros Negros não se motivaram por um processo de reforma tributária, mas sim, pelos verdadeiros valores democráticos e republicanos.

Entretanto, um dos ataques mais covardes e sangrentos da Guerra Farroupilha, se deu no município de Pinheiro Machado, na região da campanha gaúcha, nos campos conhecidos à época de Cerro dos Porongos. Em 14 de novembro de 1844, perto do fim da Guerra, os líderes Farrapos entendiam que não havia mais oportunidade de manutenção da Guerra e já negociavam acordos para o fim da Guerra.

Sobre as negociações de paz, estava o pedido do Império de devolução dos negros para serem escravizados. Entretanto, essa condição desagradava os líderes Farroupilhas e não poderia ser apresentada aos negros do exército Farroupilha. Assim, alguns dos líderes, que já estavam divididos no exército separatista gaúcho, o Comandante David Canabarro articulou um acordo com Duque de Caxias, para entrega mortal dos Lanceiros Negros.

Neste sentido, o Historiador Raul Carrion explica: “A mesma questão preocupava aqueles chefes farrapos contrários à abolição da escravidão – representados principalmente por David Canabarro e Antônio Vicente da Fontoura – que haviam assumido as principais funções civis e militares da República, afastando Bento Gonçalves, Domingos de Almeida e Antônio Souza Neto, e que agora negociavam a paz com Caxias. Por um lado, era impossível obter um mínimo de consenso para concertar a paz sem garantir a liberdade aos negros libertos, que há dez anos lutavam pela República Além disso, seria muito arriscado o retorno dos combatentes negros ao trabalho servil, o que poderia levar o fermento da rebelião para as senzalas. Por outro lado, para a ordem escravocrata reinante, também era perigoso manter livres um grande contingente de negros com experiência militar. É nesse contexto que acontece, na madrugada do dia 14 de novembro de 1844, a “Surpresa de Porongos”, onde os Lanceiros Negros – previamente desarmado por Canabarro e separados do resto das tropas – foram atacados de surpresa e dizimados pelas tropas imperiais comandadas pelo Coronel Francisco Pedro de Abreu (Moringue), ao que tudo indica, através de um conluio entre David Canabarro e o Duque de Caxias, para livrarem-se dos negros em armas e forçar a assinatura da Paz de Ponche Verde.”

Ainda, segundo reportagem histórica da BBC News, é explicado o conluio de Canabarro com Duque de Caxias, que indica que os Lanceiros Negros foram abandonados, desarmados e desprotegidos, para uma verdadeira chacina covarde promovida pelo Império.

“Além de fazer um conluio com os imperiais, Canabarro relativizou alertas de aproximação inimiga e desarmou os lanceiros negros na véspera do ataque. O general alegou que a munição velha seria substituída por outra mais nova e, assim, entregou os guerreiros negros de bandeja aos imperiais.”

O Historiador Jorge Euzébio Assumpção, autor de “Pelotas: Escravidão e Charqueadas”, também identifica o acordo que dizimou parte dos Lanceiros Negros, para que os Fazendeiros Gaúchos buscassem o acordo de paz: “Para resolver o impasse, Canabarro teria feito um conchavo com os imperiais. Ele escreveu ao Barão de Caxias, tramando a data e o local para um ataque ao acampamento dos negros”

Assim, para homenagear os verdadeiros heróis da Revolução Farroupilha, que lutaram pelos ideais mais puros de liberdade, democracia e republicanos, rogo aos nobres pares deste legislativo, para consagramos a data de 14 de novembro, como Dia Municipal dos Lanceiros Negros.



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Liege da Silva Rodrigues, Vereador(a)**, em 16/09/2022, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0440610** e o código CRC **AE1A9D61**.